



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

HENRIQUE FELIPPE BONNET LICHT III

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-119

Entrevistado: Henrique Felipe Bonnet Licht

Nascimento: 18/11/1921

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadores: Luanda Dutra

Data da entrevista: 29/06/2005

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Ana Maurmann

Pesquisa: Camile Romero

Fitas: 01

Total de gravação: 25 minutos

Páginas Digitadas: 16

Catálogo: Vera Rangel

Número de registro: 01948/2008/01

Número de registro da fita: 01948/2008/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumario

Envolvimento do entrevistado om a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF); Fundação ESEF; Curso de Medicina; Centro Olímpico; momentos impares do período como aluno e como professor.

Porto Alegre, 29 de junho de 2005, entrevista com Henrique Felipe Bonnet Lichta cargo da entrevistadora Luanda Dutra para o Projeto ESEF 65 anos do Centro de memória do Esporte.

L.D. - Então doutor Henrique vamos conversar um pouco sobre a Escola de Educação Física que fez agora 65 anos. Eu queria saber o que o senhor lembra da fundação, que o senhor tem na memória da Escola assim e lembra?

H.L. - Inicialmente devo recordar a minha entrada na Escola. Foi em 1950 no curso de medicina da Educação Física e dos desportos. A Escola naquele tempo estava ligada ao estado não tinha ainda integrado a Universidade e era um curso que estava muito reduzido gradativamente desde o início teve vários alunos no primeiro ano cerca de cinco ou seis alunos. Mas depois foi caindo gradativamente e no último ano havia até a possibilidade que o curso fosse suspenso por falta de o curso de medicina. Então houve um interesse muito grande dos professores da área médica que inclusive lecionavam era cerca de oito e essa é a razão dos vários convites que recebi porque eu era a esperança que o curso fosse mantido. Ingressei na Escola através de um exame de aptidão física que naquele tempo era feito lá no campo no antigo campo do Cruzeiro¹, no estádio da Montanha, hoje cemitério João XXIII. As provas eram diversas eu me recordo dos 100m rasos, os 800m que era a prova final, o arremesso de peso com os dois braços. É. Braço esquerdo e braço direito. O salto em altura havia também eu tenho impressão que eram essas às aprovas.

L.D. - Natação não?

H.L. - Surpreendentemente eu não fiz a prova de natação, mas havia embora eu nadasse bastante, bastante eu fui dispensado. Sabia flutuar tenho noção porque remava. E havia

¹ Esporte Clube Cruzeiro do sul, fundado em 1940.

também um teste de aptidão pela condução da bola, condução da bola de futebol para ter habilidade.

L.D. - Olha!

H.L. - E eu como médico fiz as provas em segundo turno porque com mais dois ou três que depois ficaram meus colegas todos passamos. Logo na Escola desde o início havia um pequeno problema entre a administração da Escola e o órgão que supervisionava que era a SEFAE² que era a Superintendência de Educação Física. Entre as direções havia alguns problemas. E a Escola não tinha médico então eu entrei como aluno e ao mesmo tempo como médico. Já inicialmente nós íamos fazer os exames pras piscinas. A piscina que a gente freqüentava naquele tempo era do Gaúcho³. E ao mesmo tempo o remo que era no União⁴ antiga sede do união que era na rua Hoffmann⁵ e desde então desde o início da minha vida minha vida está ligada ao esporte, gostar do esporte freqüentar os clubes. Eu sempre encontrei um ambiente ótimo com os professores, com os funcionários. Eu fiz boas amizades que ainda perduram lamentavelmente muitas pessoas desapareceram tem muitas pessoas desaparecidas eu fiz grandes amigos que eu tenho absoluta certeza são meus amigos até hoje.

L.D. - Este vestibular as provas foram no meio, ou antes, de entrar?

H.L. – Não, as provas foram nos primeiros acho que dia primeiro e dois de março porque as provas já haviam sido feitas e havia um problema muito sério é que não havia alunos no curso de medicina. E o primeiro curso de técnicas, os cursos de técnicas que eram alguns, vários deles e também o número de alunos era bastante reduzido até que nós homens da Escola, todos os cursos nós éramos treze. De modo que tu vês em basquete, vôlei e futebol. Nas competições todos tinham que participar. Eu me recordo muito bem numa num torneio

² Sujeito a confirmação

³ Grêmio Náutico Gaúcho, fundado em 1928.

⁴ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

⁵ Rua situada no Bairro Floresta na cidade de Porto Alegre.

universitário feito no campo do Renner⁶ em que eu tinha uma torcida especial que era a gurizada ali da zona que era dos colégios de onde eu trabalhava. Então o doutor Henrique está aí. Então eu tinha um à torcida especial. E lembro também do Manoel Godoy Bezerra⁷, Manoel Augusto Godoy Bezerra uma figura brilhante, uma figura fantástica. Um grande jogador um exímio jogador de voleibol e nós éramos mais ou menos da mesma estatura ele advogado eu médico. Então nós nos enfrentávamos a maioria das vezes em boxe, lutas e também nós fazíamos igual às práticas a não ser as matérias médicas que eu era único aluno. Durante um ano eu fui o único aluno não do curso de professor do curso de médico.

L.D. - Do curso de medicina?

H.L. - E a parte prática era feita com os demais alunos da Escola eu me lembro também que no campeonato universitário de tênis. Eu com o Godoy representamos a ESEF⁸ fomos vice-campeões aqui no Tênis Clube Moinhos de Vento⁹. Foi um período muito interessante de e as aulas as primeiras aulas eram sempre as aulas teóricas de medicina e eram religiosamente começavam às 7:30 e havia sempre um ambiente alegre entre os professores, uma gozação mútua, colegas e tal sobre a pontualidade. Sempre fui pontual. Então eu brincava sempre com eles e sempre uma coisa muito amistosa. Eu fiz grandes amigos alguns mais outros menos. Principalmente o Ary Mariante¹⁰ e tantos outros não vou citar porque depois... Mas o Ary foi um por ser médico também da família e tudo. Era uma amizade toda especial e que até hoje ainda mantenho e faço questão de manter.

L.D. - No campus do Cruzeiro tinha os alunos da Educação Física e os alunos do curso de medicina esportiva?

H.L. – Sim, nós trabalhávamos lá de manhã e de manhã era nosso e a tarde era Cruzeiro. O Cruzeiro como todos os times de futebol naquele tempo tinha uma situação difícil então

⁶ Grêmio Esportivo Renner, Foi fundado no dia [27 de julho](#) de [1931](#)

⁷ Nome sujeito a confirmação.

⁸ Escola de Educação Física.

⁹ Sujeito a confirmação.

¹⁰ Sujeito a confirmação

alugava para a Escola as instalações. E a Escola inclusive construiu dois pavilhões de madeira onde nós tínhamos parte das aulas. Não minhas, mas parte das aulas de ginástica feminina e dança. E outra era uma parte administrativa, tinha almoxarifado, tinha um pequeno bar era na parte alta dos fundos. E demais eram as instalações nós usávamos as mesmas que as do Cruzeiro.

L.D. - E o senhor lecionou lá?

H.L. - Não. Não. Eu fiz o curso em 1950 depois voltei a Escola. Bom lá logo inicialmente o Targa¹¹ que era o diretor era capitão naquele tempo acho que era capitão não era major ainda. Especialmente o Gaelzer¹², o Gaelzer que era a mola mestra o professor Fredolino Guilherme Gaelzer que era assim excepcional como amigo e como pessoa e tal. E eu sempre tive muita ligação com eles participei e já comecei a participar. Eles me instigavam muito. Comecei a participar inclusive da própria administração da Escola junto a SEFAE porque eu tinha também bons amigos no SEFAE e às vezes materiais e coisas que a gente precisava sempre que havia dificuldade e era por meu intermédio. E o fato de ser médico óbvio sem ganhar, sem ganhar absolutamente nada todo ano era aluno e médico, mas era voluntariamente isso aí sem receber nada. E feito, concluído o curso voltei a Escola de Educação Física a convite do próprio Targa e acho que do Gaelzer, mas do Traga certamente, da direção da Escola para lecionar a cadeira de socorros e urgência foi uma cadeira que eu fiquei dois anos como catedrático substituto. Então lá fiz mais bons amigos, alunos muitos deles brilhantes, até hoje, e foi um período muito bom.

L.D. - O senhor se lembra de algum desses alunos assim?

H.L. - Sim eu me lembro eu fico com medo de dizer por que alguns deles são assim são vários então assim.

L.D. - O senhor se lembra de vários?

¹¹ Jacinto Francisco Targa

¹² Fredolino Guilherme Gaelzer

H.L. - Alguns. Me lembro de vários deles uns estão aí arbitrando outros estão na direção então tu tem pessoas bem realizadas na profissão.

L.D. - Que ano o senhor...

H.L. - 1967 e 1968. É depois deste período. Bom logo que eu me formei na Escola porque naquele tempo havia poucos médicos especializados. A legislação da Educação Física era muito taxativa e rígida também por causa da fiscalização federal os colégios todos tinham que ter um médico especializado. E então eu já comecei a trabalhar no ano de 1950 no Sevigñe¹³ onde eu fiquei vinte e um anos. E ao mesmo tempo eu comecei a trabalhar no União onde fiquei seis anos depois fiquei no Grêmio¹⁴. No Grêmio eu fui o último médico da baixada e trabalhava junto com os meus colegas de turma e grandes amigos o Davi Gusmão¹⁵ e o Iarajá Ogarente¹⁶. Nós fazíamos um trio até quando iniciamos nos treinos lá no novo no Olímpico e eu saí e passei a integrar mais a direção do Grêmio. E outras coisas que a gente pode recordar sobre minha atividade profissional também nas federações principalmente na de remo, natação, voleibol na antiga CBD¹⁷ depois na Confederação de remo, de ginástica várias outras entidades e...

L.D. - E na Escola ali. Quando mudou para o Jardim Botânico¹⁸?

H.L. - Bem quando a Escola... Uma vez ficou temporariamente na ACM¹⁹. Antes ainda ficou na ACM um período curto logo depois que eu saí de lá ela foi para ACM e depois graças a entendimentos feitos a exatos pelo Gaelzer e o Targa é que a Escola passou a funcionar com esse contrato lá no Cruzeiro. Lá ficou durante muitos anos até que houve a iminência a possibilidade daquela área. Então é uma reivindicação antiga e foi conseguida

¹³ **Colégio Sevigñé**, Fundado em 1º de Setembro de 1900

¹⁴ **Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense**, fundado em 15 de setembro de 1903.

¹⁵ Nome sujeito a confirmação

¹⁶ Nome sujeito a confirmação

¹⁷ Confederação Brasileira de Desportos

¹⁸ Bairro da cidade de Porto Alegre

¹⁹ **Associação Cristã de Moços**, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901.

aquela área maravilhosa. Naquele tempo nem se pensava em Salvador França²⁰ nem nada. Terreno também era bastante difícil porque tinham banhados. Mas gradativamente com muito esforço foi feito o prédio e depois o ginásio e uma pequena mini-piscina essas eram as instalações que tinham. Aqueles dois pavilhões, o ginásio bastante grande, bastante bom. E recordo também que muitas federações... O local era cedido ou alugado. Só ocorre que a maioria das federações estava sempre em dívida com a Escola de Educação Física. Era um problema muito sério. Até que uma vez em 1965 eu consegui graças ao doutor Ildo Meneguetti²¹ que era o nosso governador e o Hélio Barcellos Ferreira²² que era diretor que todas as dívidas das federações fossem canceladas. Foi no fim do ano de 1965 logo que começou o departamento, uma das primeiras coisas foi o cancelamento das dívidas. Extensivo também ao Ginásio da Brigada, extensivo ao transporte da mineração que era feito pra fazer a Ilha dos Jangadeiros, o cancelamento da dívida com o CADEN²³ e várias outras atividades paralelas aí junto aí já com a SEFAE. Bem, fiquei nesses dois anos eu que saí eu tinha sido eu tinha o convite que permanecesse, mas eu não resolvi sair. Decidi sair da Universidade e voltei depois a convite do meu amigo reitor Eduardo Faraco²⁴ grande amigo me convidou pra dirigir o Centro Olímpico. Então eu fiquei no Centro Olímpico nos dois primeiros anos como dirigente e montamos a primeira equipe. O planejamento que faríamos nesse centro de reunião com os professores, com os alunos, exaustivas reuniões para que se fizesse um plano básico. O Faraco até me pôs a disposição às viagens que eu precisasse fazer ao exterior para que eu conhecesse a Universidade, mas eu achei desnecessário porque aqui já estava mais ou menos definido o que a gente precisava e pretendia. Sabe que esses planejamentos todos evoluem para melhor ou pior. Então a gente por que, que não fizeram isso. Acontece que as condições no momento eram muito difíceis sempre os recursos muito pequenos, muito poucos recursos. De modo que quando começou o Centro Olímpico a primeira coisa que eu tinha que ter era um colaborador direto e aí eu escolhi o professor Jaime Werner dos Reis²⁵ grande amigo. E o Peixinho começou a

²⁰ Avenida Salvador França. Avenida situada no Bairro Jardim Botânico

²¹ Ildo Meneguetti. Governador do Estado do Rio Grande do Sul de 12.09.1966 até 25.03.1963

²² Hélio Barcellos Ferreira

²³ Sujeito a confirmação

²⁴ Eduardo faraco.

²⁵ Jaime Werner dos Reis

trabalhar comigo, e depois de alguns anos eu saí e o Peixinho me substituiu melhor ainda do que eu estava fazendo. Nós sempre fomos trabalhamos juntos e basicamente a fase inicial foi o planejamento com a participação de todos e depois a definição das prioridades. As prioridades que nós tínhamos em primeiro lugar era definição dos limites. Nós tínhamos aquela definição na área norte ali com a associação dos surdos e mudos e alguns vizinhos daquela área do fundo da Escola era muito conflitada. Então a primeira coisa foi ter a habilidade de fazer junto com uma assessoria jurídica da Universidade. E nós tínhamos que definir os limites, especialmente difíceis com a associação dos surdos mudos eles muitos anos lutavam e desconfiavam eram muito desconfiados não acreditavam nas propostas que a gente fazia e paralelamente então houve o cercamento, cercar o terreno então porque era aberto. Os terrenos eram abertos, dentro da área da Escola havia um colégio estadual.

L.D. - É. Qual era o nome desse colégio?

H.L. - É. Era o colégio que se não me engano era Otávio Rocha²⁶. Tenho impressão que era Otávio Rocha não tenho absoluta certeza, mas acho que era Otávio Rocha. Um colégio grande com o qual a gente mantinha um relacionamento, mas era um onde hoje é o prédio das aulas aquele prédio aquela parte nova ali tudo ficava um... Nós tínhamos também dentro da área que havia sido projeto o que se chamava também cancha de remo era o nome que dava não era raia era cancha de remo, mas era em forma reniforme muito pequena e pra fazer o desenvolvimento do remo no mínimo precisa de 500 metros e lá nós não tínhamos tanto. Então nós tínhamos uma enorme uma cratera de mais ou menos de 100 metros por 30 metros que era o depósito de lixo de toda região. Caminhões depositavam lixo ali então tínhamos muita mosca, muita sujeira a Escola tinha... Então esse também era um problema urgente de definição dessa área inclusive até do ponto de vista higiênico. Então tínhamos o Colégio, tínhamos esse essa cratera toda ela com lixo, tínhamos os limites, tinha que cercar os terrenos. A Escola não tinha tela, nem muro, nem cerca nada! Então...

L.D. - Por isso das invasões?

²⁶ Sujeito a confirmação

H.L. - Em todo assim. Embora que naquele tempo assim a Escola era muito bem respeitada raras vezes ali nós tivemos problemas assim de depredações e tudo e seria muito fácil. O pessoal usava. E a parte esportiva a primeira coisa foi à recuperação do ginásio. O ginásio tinha sérios problemas. Também a obra prioritária que foi dada foi esse estádio de atletismo que era um banhado, e esse estádio todos os projetos da obra foram feitos no departamento da Universidade foram fantásticos todos os arquitetos, cerca de quatro ou cinco. O diretor Hervè²⁷ sempre foi muito solícito, o doutor Bereti²⁸ e muitos outros. Paralelamente havia um sonho maior que era a piscina porque a piscina ali era muito precária. Então seria na seqüência seria entre outras obras. Inclusive quando nós estávamos iniciando as obras lá veio o problema com o Eduardo De Rose²⁹ sempre sonhador querendo criar o LAPEX³⁰ e sem área para ser utilizada. Então nós tivemos que conseguir uma casa que instalamos provisoriamente foi muito criticada essa pra que nós pudéssemos tirar o zelador da Escola que morava lá e liberar as dependências dele para o De Rose instalar inicialmente o LAPEX. Instalações muito precárias, mas graças à habilidade do De Rose foi sempre vitorioso sempre criativo. Tinha muitas amizades ele gradativamente foi instalando o LAPEX e consolidando a nível nacional e internacional. Montou a equipe dele e hoje é esse grande. Essa grande realização da Universidade.

L.D. - Por que a cancha de remo não deu certo?

H.L. - Primeiro lugar porque o espaço ali era muito pequeno, nós teríamos praticamente toda área e o remo é um esporte bastante difícil pelos barcos são grandes, o material é bastante frágil. Hoje teríamos que ter o material àquele que há de mais moderno. Naquele tempo era difícil então a gente não pode no treinamento a remo dispensar um barco a oito. Um barco a oito tem vinte e um metros então tu já vê com garagens e tudo com prejuízos de esportes que são muito mais praticados. Nós não podíamos sacrificar o vôlei, o basquete, o próprio futsal que estava começando, tênis. Então essa área toda seria mutilada então nós

²⁷ Sujeito a confirmação

²⁸ Sujeito a confirmação

²⁹ Eduardo Henrique De Rose

teríamos uma cancha uma cancha, não seria uma raia seria uma cancha. Num espaço muito pequeno sem possibilidades de competições. Então embora o remo fosse o meu esporte, eu achei que a primeira coisa é que tínhamos que terminar... Mas parte dessa cancha de remo já estava aterrada e com lixo. Parcialmente aterrada com lixo, então foi essa diretriz inicial paralelamente também às práticas universitárias obrigatórias esportivas. Então dentro o Werner é que coordenava essa parte, a contratação de professores e proporcionar aos alunos da Universidade as práticas esportivas assim como nós tínhamos. E aí contratamos muitos e aí o esporte universitário melhorou muito a prática universitária o esporte universitário não. A FUGE³¹ lamentavelmente sempre teve um período áureo até a Universidade e depois gradativamente foi apesar dos líderes com Walter Jony dos Anjos³² e tantos outros que lideraram este movimento e outros professores mesmo que privaram conosco e lamentavelmente depois foram cancelados por razões políticas foram encerradas as atividades esportivas nas universidades e tudo mais ou menos concentrado na Escola e Educação Física inclusive o próprio patrimônio ficou para Escola Educação Física. Com minha saída de direção do Centro Olímpico eu fui convidado pelo Faraco que queria que eu continuasse na Universidade na qualidade de assessor esportivo dele. Então até o fim do mandato dele e do início do doutor Homero Jobim também é meu grande amigo, colega e amigo, ainda permaneci alguns anos lá. Fiquei praticamente no Centro Olímpico cinco anos, dois anos como diretor e três como assessor dos reitores, mas ficando exclusivamente lá na tentativa de consolidar todas essas obras!

L.D. - Esse Centro Olímpico não era ainda na ESEF?

H.L. - Já era na ESEF.

L.D. - Já era na da ESEF.

H.L. - Quando se idealizou. Quando foi idealizado o Centro Olímpico a idéia era essa e também fazer lá no Campus um grande Centro Olímpico em área assim. Acontece o

³⁰ Laboratório de Pesquisa do Exercício

³¹ Fundação Universitária Gaucha de Esportes

³² Walter Jony dos Anjos

seguinte se na ESEF já achavam longe a maioria das Escolas por que todos queriam ficar ali no Parcão³³. Imagina só! E hoje evidentemente esse negócio de distância já está superado. Mas eu acho que foi certo. Então a gente imaginou que o Centro Olímpico seria praticamente se possível em cada faculdade que tivesse alguma pequena área. Teria se uma cancha poli-desportiva pra fazer mais uma prática recreativa assim ou condicionamento físico já pensando no LAPEX que de fato ocorreu que seria ali na Felizardo³⁴ e numa próxima etapa seria um grande Campus, mas lá na Agronomia³⁵.

L.D. - Em algumas entrevistas alguns citaram alguns conflitos com a direção da Escola e o Centro Olímpico?

H.L. - É isso lamentavelmente depois é... Porque eu sou suspeito pra falar.

L.D. - Com o senhor foi sempre tudo...

H.L. - Não, mas eram coisas que me desagradaram e até motivaram minha saída. E que nós reunimos sempre em reuniões com alunos com professores e que se davam às prioridades e tudo, mas que depois haviam as discordâncias, mas que não deviam ser sempre em reuniões. Então essa havia grupos que pretendiam que se desse mais apoio a um determinado tipo de atividade. Então isso é natural. Hoje dentre muitas realizações é com muita alegria que tenho voltado lá com frequência nos últimos anos principalmente quando dei todo meu acervo lá para o CEME³⁶ é. [PAUSA].

L.D. - Vamos conversar então sobre o número da ESEF 750³⁷? Como aconteceu esse número?

³³ **Parque Moinhos de Vento**, denominação recebida em 09 de novembro de 1972.

³⁴ Rua Felizardo. Rua situada no Bairro Jardim Botânico.

³⁵ Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, situado no Bairro Agronomia

³⁶ Centro de Memória do Esporte

³⁷ Atual endereço da Escola de Educação Física

H.L. - Já ta gravando? Ah! Tem muitas coisas assim, interessantes, uma que a Escola de Educação Física ela sempre foi Felizardo sem número, rua felizardo sem número. E logo que eu entrei lá eu falei como Werner: “O Werner nós não podemos ficar sem número aqui isso aqui. Vamos começar um Centro Olímpico com número. Sim, mas a escola já várias vezes pediu pra Prefeitura o número e tal. Olha eu tenho certeza porque ele lecionava lá eu tenho certeza porque várias vezes, nunca deu resultado. Mas vai dar! Vamos Werner vamos lá”, então fomos os dois eu olhei assim nós temos que escolher um número fácil, senão não dá. Então olhamos mais ou menos o portão não era ali o portão era mais pra cá. Então agora mudou.

L.D. - Mais para Salvador ou mais pra...

H.L. - Mais pro lado da...

L.D. - Da Guilherme Alves³⁸, da Felizardo ali.

H.L. - É. Não. O portão era em frente a Felizardo, mas mais pro lado do centro. E era a antiga entrada da Escola e havia em frente os números setecentos e quarenta e um, setecentos e sessenta e cinco uma coisa assim nosso lado era par. Eu disse olha um número bom aqui mais ou menos setecentos e cinquenta vai ser o número bom. Chamamos lá um funcionário: “Faz uma placa bastante grande, aliás, é melhor fazer duas pra botar uma no ginásio também”, e pusemos. Foi um riso geral. Isso não vai pegar. É o número oficial até hoje?

L.D. - É.

H.L. - Esse é o número oficial, então hoje a Escola de Educação Física é setecentos, se fosse hoje a definição do portão ele seria certamente setecentos e noventa, setecentos e oitenta porque o portão subiu, mas naquele tempo tava certo e até hoje é.

³⁸ Avenida Guilherme Alves. Avenida do Bairro Jardim Botânico

L.D. - E de outra curiosidade que o senhor lembra ou como aluno ou professor assim? Uns fatos interessantes como este.

H.L. - Sim tem muitas coisas que a gente lembra. Um dardo cravado no pé de uma aluna. Isso aí o dardo cravado foi algo assim. Depois eu mesmo que eu estava com uma sinusite deu um problema sério no Cruzeiro fazendo levantamento de peso e aquilo não é fácil eu tive um problemas, mas isso aí eu me recuperei rápido. As provas de aptidão física duzentos metros e fazia algum tempo assim que eu não fazia. Eu jogava tênis assim, mas muito pouco. Então oitocentos metros e por tempo eu não quis fazer feio com os outros.

L.D. - É por tempo.

H.L. - Cheguei junto com eles daí foi um esforço que eu me lembro não foi fácil. Depois o remo. O remo era interessante porque nós remávamos no União e os nossos professores eram o Gaelzer e o Derick³⁹. Derick é um grande amigo um dos maiores amigos que eu tive na vida e era muito interessante porque naquele tempo já estava em construção o cais, o novo cais de saneamento. Então havia dificuldade grande pra gente sair com os barcos porque tinha que passar dentro do muro. E só tinha uma passagem estreita. E até ali era uma água toda suja com fezes e tudo. Tanto é que sempre que se retirava o barco era obrigado a passar o escovão, creolina e sabão grosso e naquele período todas as garagens de remo tinham um cheiro. Um cheiro não dava e todos os clubes remavam por ali. O único que estava fora era o Gaúcho. Mas aqueles clubes todos da Voluntários os outros todos embora a higiene fosse muito severa assim e todos nas garagens geralmente fediam. Era um medo de virar o barco e de cair naquela água! Isso é outra coisa bem inusitada.

L.D. - E como professor nesses dois anos que o senhor deu socorros e urgência assim? Como eram esses alunos o perfil? Era a maioria mulher...

³⁹ Derick Oscar Elly

H.L. - Bom. Sim a grande maioria era mulheres. Porque tinha o curso normal e tinha o curso de professor... Tinha... Eram dois cursos... Licenciatura e normal. Um de dois anos e um de um. Algumas aulas as minhas eram juntas. Eram cerca de cinqüenta, sessenta alunos. É desde o início eu defini duas coisas em se tratando de uma Escola de Educação Física eu fazia u apelo que não fumasse em aula uma questão de princípio que sempre distraía. E em segundo lugar que eu não faria chamada. Era uma coisa meio irregular.

L.D. - É?

H.L. - É. Eu nunca sei. Vocês não souberam disso? Era irregular. Porque naquele tempo eles faziam. Não fazia chamada pelo seguinte só iam à aula aqueles que se interessassem. Senão se interessasse não precisava ficar lá. Então foi uma atitude muito.

L.D. - Ousada!

H.L. - Ousada! Então na minha aula não só pedia um negócio se algum de vocês sair da Escola ou desaparecer e não quiser voltar mais vocês me avisem pra não dar chamada. A chamada vocês tem até o fim do ano se eu ficar aqui até o fim do ano vocês tem a chamada. Vocês te, que ter interesse na aula e deu certo!

L.D. - Eles chamavam o senhor de professor liberal? Os alunos achavam que o senhor era...

H.L. - Não. Os alunos achavam que estava certo. Não achavam nada. Agora quando algum tinha que sair para o cigarro me dizia desculpa professor, mas ia e voltava logo. Mas eram raros muito raros. Era um ambiente assim. O ambiente primeiro como colegas deles depois como professor eu nunca tive problema nenhum. Fazia uns trabalhos teóricos e uns trabalhos práticos e não foi aquilo que eu gostaria de ter transmitido a eles, mas hoje com a experiência eu podia ter feito outras coisas. Mas todo caso foi uma experiência e como eles todos se mostraram bons amigos alguma coisa valeu!

L.D. - Doutor Henrique e como professor então [PAUSA]. Doutor Henrique o senhor chegou a participar de algum movimento de classe?

Fim do lado 1-A da fita xxx

H.L. - Sabes que naquele tempo funcionava a Associação dos especializados em Educação Física e desportos era uma entidade criada em dezembro de 1945. Liderada com três líderes, era o Frederico Guilherme Gaelzer, sempre o Gaelzer, o Francisco Jacinto Targa e o inspetor federal de Educação Física MaurícioAstezen Rude. Meu grande amigo, porque quando eu fiz o CPOR⁴⁰ ele era meu sargento, e depois quando eu fiz estágio no sétimo ele foi comigo então ficamos três anos muito amigos. Ele era depois monitor do exército ele era monitor uma pessoa ótima e abriu um concurso federal e foi classificado e ficou no Rio Grande do Sul então foi o inspetor e ele foi o primeiro presidente da associação em 1945. E depois teve vários presidentes, o Gaelzer, o Targa, o Joaber⁴¹ e tantos outros que assumiram essa e hoje é a APEF⁴². Mudou completamente porque naquele tempo a EEF⁴³ congregava professores, técnicos ou treinadores, médicos especializados e os alunos da Escola também.

L.D. - Os alunos.

H.L. - Pagava uma taxa bem mínima. E nesse primeiro ano que eu estive na Escola como aluno já na eleição de 1950 recém entrava o Targa. Fez questão que eu integrasse como vice-presidente dele. Então eu fiquei como vice-presidente do Targa naqueles dois períodos e no seguinte eu entrei como presidente do conselho do conselho...

L.D. - Da unidade?

H.L. - Não, do conselho da associação. O conselho deliberativo da associação fez o primeiro congresso rio-grandense de Educação Física repetido no ano de 1951. Fizemos

⁴⁰ Curso Preparatorio de Oficiais da Reserva

⁴¹ Nome sujeito a Confirmação

⁴² Associação dos Especializados em Educação Física

dois congressos aqui nesse período o Targa participava de todos os congressos internacionais de Educação Física e nacionais também. Ele várias vezes se ausentou e eu então assumi a presidência da entidade inclusive recebendo aqui o professor Tulim que naquele tempo era a maior autoridade mundial de...

L.D. - Ele veio para o...

H.L. – Não ele veio para participar, ele veio para dar fazer umas palestras e visitar a Escola e depois ele ficou aqui três dias conosco e coube a mim fazer a recepção dele.

L.D. - E como estudante o senhor participou do diretório do DCE⁴⁴?

H.L. - Não eu participava como associado sempre como associado do diretório porque minha vida acadêmica na medicina em 1941 quando eu ingressei na medicina. Nós fizemos eu o Hoffmaeister junto como outros liderado pelo Hoffmeister fizemos um movimento no centro acadêmico para criar o departamento esportivo. Então criamos em 1941 a medicina fez o primeiro departamento esportivo. Havia prática esportiva nós participávamos de competições há muitos anos. Não sei se tu sabes que em 1920 já houve o campeonato acadêmico de remo foi uma atividade, e repetidos outros anos, e depois os campeonatos de futebol mais de futebol e quando nós fundamos nós tivemos dois representantes dos bixos um deles ficou no futebol e criaram um departamento para mim de boxe e lutas então em 1941 eu tinha atividade acadêmica como diretor do departamento de lutas. Não fizemos praticamente nada não tinha sentido, mas é que eles queriam contemplar a todos os representantes. Nós éramos doze cada um tinha que ter um cargo na diretoria. Então foi criado esse pra mim.

L.D. - E pra encerrar assim a entrevista doutor Henrique uma memória muito positiva que a Escola deixou para o senhor assim? Agora nesse aniversário? Qual é a lembrança forte assim?

⁴³ Associação dos Especializados em Educação Física. Antiga sigla para a associação

⁴⁴ Diretorio Central de Estudantes

H.L. - É eu... As boas amizades que a gente fez lá e assim pessoas que tinham um ideal mesmo não só na Educação Física e nos desportos. Para mim mais era desporto assim. Hoje ampliado com a recreação, o lazer. Essas áreas. Atendimento a terceira idade, à parte de danças até ampliou muito essa área nessas atividades, mas que já naquele tempo foi uma semente que frutificou. Quer dizer hoje já são cinquenta e cinco anos. Embora eu já tivesse bastante experiência, pois desde criança eu já tinha uma vinculação esportiva. No caso da minha família fui criado em clubes vivi toda vida em clubes, mas era um ambiente muito saudável. Isso é uma recordação que a gente tem sempre e positiva bons amigos. E se tiver algum que, evidente numa comunidade tão grande feito essa algum discordante, mas não chega nem a prejudicar nada, a imagem que a gente faz é de um ambiente muito bom e fiquei muito satisfeito agora que tenho ido mais seguidamente na ESEF na minha ESEF com o ambiente que eu encontrei.

L.D. - Ai que bom! Agradeço a entrevista senhor Henrique e esperamos o senhor lá novamente então [risos].

[FINAL DO DEPOIMENTO]